

TEXTO PARA DISCUSSÃO:

A Pauta Unificada 2007.

Em oposição ao caráter intervencionista dos Decretos do Gov. Serra é que o Fórum das Seis definiu a Pauta Unificada de 2007 e indica a possibilidade de “construção da greve” em defesa da autonomia universitária, contra os Decretos do Gov. Serra; pela regulamentação em Lei do repasse de recursos às universidades (11,6% do ICMS) e ao Centro Paula Souza (2,1% do ICMS) e garantia de financiamento à educação em geral (33% da receita total de impostos); e pela criação de melhores condições de salário, de trabalho acadêmico e de inserção social para as universidades estaduais e o Centro Paula Souza.

O Fórum das Seis indicou para discussão duas (02) propostas de reajuste salarial, que são equivalentes quanto ao montante de recursos para atendê-las e que levaram em conta estimativas feitas conforme o Índice do Custo de Vida - ICV-DIEESE. São elas:

Proposta I – Reajuste de 6,91%, índice que recupera o poder aquisitivo dos salários a maio/2001;

Proposta II – Parte salarial fixa + Índice de 3,38%. A parte fixa (estimada em torno de R\$ 200,00) deverá ser recebida igualmente por todos os servidores técnico-administrativos e docentes (possivelmente de modo proporcional à jornada de trabalho). E o índice de 3,38% cobre a inflação do período de abril/2006 a abril/2007. Atenção! A parte fixa não é abono é reajuste salarial.

As entidades que compõem o Fórum das Seis inovaram ao propor uma nova metodologia de reajuste salarial cujo viés político a contrapõe à perversidade da desigualdade social e à insensibilidade da classe política (como, no caso, dos Tucanos paulistas).

A nova metodologia de reajuste salarial, defendida firmemente no Fórum, inclusive por representantes docentes, significa um importante avanço. Ela corrige a defasagem dos menores salários e possibilita uma redistribuição de renda no interior das universidades, diminuindo (em parte) o “fosso” que separa os maiores e os menores salários. Além disso, o reajuste salarial fixo + índice faria justiça àqueles servidores que comumente se dispõem a lutar, participando das campanhas salariais e de outros movimentos reivindicatórios, geralmente os servidores que ganham menos. O piso em muitos casos é menor que o salário mínimo apontado pelo DIEESE.

Se o Fórum das Seis defende o Índice ICV-DIEESE para recomposição salarial, é coerente a defesa de que o piso de qualquer função não seja inferior ao salário mínimo indicado pelo DIEESE. Para o mês de fevereiro/2007 o valor do salário mínimo do DIEESE é de **R\$ 1.562,35**. Esse é o valor necessário para observar o que dispõe a Constituição Federal: “capaz de atender às suas necessidades vitais básicas e às de sua família, como moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social, reajustado periodicamente, de modo a preservar o poder aquisitivo, vedada sua vinculação para qualquer fim”.

Todos nós sabemos que são grandes as desigualdades da sociedade brasileira, com altos índices de analfabetismo, concentração de renda, e grandes populações vivendo sob condições desumanas, excluídas do acesso à saúde, educação, segurança, etc. A redistribuição de renda é propalada em discursos demagógicos da classe política, mas não é implantada de fato. As universidades devem estar à frente nas discussões e tomar em suas mãos (que não são invisíveis, nem fantasmas) o papel que lhes cabe.

Precisamos ir do discurso à prática!

A nova metodologia de reajuste salarial do Fórum das Seis é um exemplo a ser seguido de **SOLIDARIEDADE** da classe trabalhadora e de **RESPONSABILIDADE SOCIAL** das universidades e do Centro Paula Souza que, apesar de ações contrárias do Governo Paulista, gozam [ainda] de autonomia para implementá-la.

Orandi Dias Vieira

Coordenador Político do Sintunesp (Supl.)